

A necessidade do fortalecimento dos periódicos científicos da área de Defesa

Tássio Franchi 

Exército Brasileiro. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Instituto Meira Mattos.

Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

editor.cmm@eceme.eb.mil.br

COLEÇÃO MEIRA MATTOS

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



Creative Commons
Attribution Licence

O ano de 2020 marcou algumas gerações de forma indelével. Crises e instabilidades advindas do receio de populações por suas vidas, ameaçadas por um inimigo praticamente invisível, sobre o qual caberia a ciência encontrar desenvolver as armas e táticas de resposta eficientes; e aos estados nacionais coube a estratégia geral de enfrentamento. Determinados grupos de profissionais considerados essenciais foram mobilizados na linha de frente em uma verdadeira operação de guerra que ainda não chegou ao seu término. As Forças Armadas, como um dos instrumentos estatais assumiram responsabilidades como diversas outras agências estatais.

Os desafios sociais, científicos e econômicos impostos pela pandemia do Covid-19, a partir do primeiro semestre de 2020, foram refletidos nas publicações científicas de todas as áreas do conhecimento. Apesar do público em geral acompanhar principalmente os avanços nas pesquisas aplicadas ao desenvolvimento de tratamentos e vacinas para o Covid-19, o debate sobre a importância do desenvolvimento científico se tornou central em um ano de debates sobre o papel da ciência no mundo. Questionamentos sobre o papel dos estados no controle da pandemia, transparência nas decisões e no indispensável suporte às suas sociedades também foram alvos de análises desenhadas ainda no calor do momento e publicadas em periódicos especializados.

É responsabilidade dos periódicos científicos de todas as áreas garantir autonomia às comunidades científicas e favorecer a compreensão do público em geral sobre os processos e estágios do desenvolvimento científico e social. **Publicar é preciso, mas publicar com qualidade é fundamental!** É função dos periódicos científicos: a difusão livre e validada de resultados de pesquisas; a proposição de novos métodos analíticos; o compartilhamento de dados e resultados de pesquisa; dentre outras atividades que ajudam a sociedade à tomar contato com conhecimentos fundamentais para a evolução das diversas áreas da ciência.

Durante a pandemia temos diversos os exemplos de compartilhamento livre de artigos e dados, que favoreceram o rápido desenvolvimento de soluções ao desafio a Covid-19. O compartilhamento tem sido um catalisador do progresso científico podendo ser replicado em outros temas importantes para nossa sociedade (CROW; TANANBAUM, 2020).

O campo investigação da Defesa brasileira vem sendo construído com base neste compartilhamento científico, por meio do acesso aberto aos artigos. Vários dos periódicos ligados ao colégio de humanidades da CAPES e a área 39 – Ciência Política e Relações Internacionais, onde vários dos programas de pós-graduação das escolas militares (Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e Força Aérea) estão ligados, usam sistemas de gerenciamento editorial como o Open Journal System (OJS), que permite esse acesso gratuito aos leitores.

Os periódicos da área ainda têm buscado a indexação em importantes bases de acesso aberto como o Scielo e Redalyc, visando ampliar o compartilhamento dos artigos e fomentar os debates. Podemos ampliar ainda mais o desenvolvimento da área trazendo para debate questões como o compartilhamento dos dados de pesquisa, preservação digital, transparência do processo editorial e na troca de experiências editoriais que favoreçam a construção das publicações vocacionadas para a área de Defesa.

Em 2020 também se iniciaram debates entorno do Novo Qualis-CAPES¹, que deverá classificar todos os periódicos relevantes para cada uma das áreas do conhecimento. Como a Defesa Nacional, à despeito de sua importância cotidiana, não se configurou ainda como uma área descolada das demais é preciso atenção e valorização dos periódicos afetos ao tema. Seja pela indução, pelo investimento, ou ainda pela divulgação.

Esses periódicos muitas vezes publicitam resultados de investigações feitas por civis e militares ligados diretamente às instituições responsáveis por educar os futuros líderes das Forças. Eles colaboram de forma expressiva no debate acadêmico que tem repercussões na propositura de políticas públicas aplicadas pelo Ministério da Defesa e instituições subordinadas. Colaboram para aproximar os temas da defesa nacional da política e da sociedade.

O General inglês Rupert Smith em sua obra *A Utilidade da Força* (2008. p.15) coloca: “(...) os políticos têm todo o direito de esperar que os militares respondam às suas necessidades, mas fazem-no demasiadas vezes sem compreender minimamente os aspectos práticos da questão, e muito menos os conceituais. Para a força continuar a ser utilizada e a ter utilidade, esta situação tem que mudar”. Parte do papel dos periódicos é o de ofertar à sociedade os conhecimentos que possam ajudar na construção deste entendimento da área de defesa.

A Coleção Meira Mattos reitera o convite à comunidade científica e aos periódicos da área para avançarmos juntos na construção de publicações periódicas amplamente difundidas, fidedignas e acessíveis.

1 “O Qualis Periódicos é uma ferramenta para a avaliação de programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos”. Mais informações disponível em: <http://www1.capes.gov.br/perguntas-frequentes>. Acesso em: 21 dez. 2020.

Referências

CROW, M. M.; TANANBAUM, G. We Must Tear Down the Barriers That Impede Scientific Progress. *Scientific American*, New York, NY, Dec. 18, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2WFmSbP>. Acesso em 21 dez. 2020.

SMITH, R. **A Utilidade da Força**: a arte da Guerra no mundo moderno. Lisboa: Edições 70. 2008.